

assistência

PET TERAPIA ALEGRA E LEVA ESPERANÇA A HOSPITAL DE CUIDADOS PALIATIVOS

Amigo fiel

Eles são conhecidos por seus nomes simpáticos, trazem alegria e ajudam a construir histórias de superação. *Paçoca, Jujuba, Botafogo e Bóia-fria* são alguns dos cães que quinzenalmente visitam os pacientes internados no Hospital do Câncer IV (HC IV), unidade de cuidados paliativos do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Frequente em hospitais da Europa e dos Estados Unidos, o uso de animais como estratégia para humanizar o tratamento ainda é novidade no Brasil. No HC IV, a prática conhecida como Cinoterapia ou Pet terapia recebeu o apelido carinhoso de Amigo Fiel. Há dois anos, os cachorros levados pela Sociedade União Internacional de Proteção aos Animais (Suipa) são responsáveis por substituir a dor e a tristeza dos pacientes por um pouco mais de esperança.

O objetivo da iniciativa é humanizar o tratamento dos pacientes com câncer por meio do contato e da aproximação com os animais, aumentando a autoestima e a confiança e reduzindo o estresse, a ansiedade e a tristeza causados pela doença. A médica Lúcia Cerqueira Gomes, clínica-geral do HC IV, é testemunha do resultado positivo dessas visitas. “Os cães proporcionam aos pacientes uma troca de afeto muito importante, que contribui diretamente para a sua recuperação”, considera. Lúcia ex-



“Animal de estimação é um doador incondicional de carinho e preenche a falta de afeto que muitos pacientes internados apresentam.”

BIANCA OIZMAN, psicóloga da internação do HC IV.

plica que a sensação de bem-estar vai além dos momentos em que os animais permanecem no hospital. “Percebemos claramente como os pacientes ficam felizes durante e após as visitas. Por um momento, é possível tirar o foco da doença e do sofrimento”, afirma a médica.

A psicóloga da internação do HC IV, Bianca Oizman, observa que o contato com animais ajuda os pacientes a resgatarem lembranças e sentimentos positivos de suas vidas. “O animal de estimação é um doador incondicional de carinho e preenche a falta de afeto que muitos pacientes internados apresentam. E isso é muito importante para quem está passando por uma situação tão delicada”, afirma Bianca. A psicóloga conta que muitos se recordam dos animais de estimação que deixaram em casa; outros se lembram de alguma história ou momento importante que viveram ao lado do seu bicho de estimação.

Um exemplo dessa relação de afeto ocorre entre o paciente Josué Cardoso da Silva e o cãozinho Juca – xodó da unidade, batizado por Josué em sua primeira visita. “Sempre cuidei de animais abandonados. Dou vacina e às vezes remédios aos bichinhos que encontro na minha rua ou próximos ao meu trabalho”, conta. Josué se emociona ao lembrar do *poodle* Dodge, que deixou em casa. Outra paciente encantada com o programa Amigo Fiel é Isabel, recém-internada no HC IV: “Eu já sabia da visita, mas me surpreendi. Não esperava um cãozinho tão fofo. Adorei, porque levanta o astral”, resume a paciente, que também associa o momento de felicidade ao cão que deixou em casa. “*Spike* é muito grande, seria difícil trazê-lo”, avalia Isabel.

De acordo com a administradora do HC IV, Patrícia Medeiros, o programa Amigo Fiel, do HC IV, vem atingindo resultados tão positivos em relação à humanização do tratamento das pessoas com câncer, que a unidade também proporciona aos pacientes a visita

de seus animais de estimação durante o período de internação. “Os pacientes que ficam muito tempo internados e têm bichinhos em casa sentem muita falta deles”, explica. “Uma vez, uma senhora internada havia muito tempo pediu para que a neta trouxesse o seu porquinho-da-índia para visitá-la no hospital. Ela estava com muita saudade dele. Agendei um horário especial e a neta trouxe o bichinho. Dias depois, a paciente melhorou significativamente”, conta Patrícia.

Não é apenas pela capacidade de transmitir amor incondicional que os cães são lembrados. Alguns têm uma condição especial, como a limitação dos movimentos. “Como são cães abandonados, alguns não têm uma orelha, patinha ou rabinho, e os pacientes se emocionam com a condição do animal”, conta Patrícia. “Uma vez recebemos uma cadela *bas-set* em cadeira de rodas. Ela utilizava um andador e isso comoveu muito os pacientes, porque eles associam a dor que sentem à dos animais e se solidarizam”, compara.

As visitas quinzenais duram cerca de duas horas e ocorrem sempre no início da tarde. Os “amiguinhos” percorrem os quatro andares de internação do hospital, que abrigam 14 leitos cada um. Para que o programa Amigo Fiel dê certo, uma equipe de veterinários voluntários da Suipa e outra do HC IV acompanham a visita dos cães durante todo o tempo em que os animais permanecem no hospital. A cada seção, são trazidos de quatro a cinco cachorros, previamente vacinados, vermifugados, castrados e, é claro, com o banho em dia.

Na manhã do dia programado para a visita, a equipe do hospital encarregada de acompanhar o grupo de animais cadastra os pacientes interessados no programa. A administradora acompanha essa rotina de perto e informa que nenhuma visita é realizada sem a prévia autorização do paciente. “Depois de visitar o setor de internação, levamos os cães até o ambulatório, para interagir também com os pacientes que estão aguardando consulta”, observa Patrícia.

A implantação do programa só foi possível devido à parceria do INCA com a Suipa, que mantém um programa similar, chamado Rabinho Feliz, em outras unidades hospitalares do Rio de Janeiro, entre elas o Hospital Psiquiátrico Pinel. A proposta é a mesma: humanizar os hospitais visando à recuperação mais rápida do paciente. Segundo a presidente da Suipa, Isabel Cristina Nascimento, o convite de levar a atividade ao HC IV foi aceito na hora. “Acompanhei algumas visitas e percebi que a receptividade é muito calorosa e positiva”, finaliza. ■